



• U • C •

FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
VIOLÊNCIAS, PAZ E SEGURANÇA
Ano letivo 2019/2020

Docente:

Maria Raquel Freire rfreire@fe.uc.pt

Horário de atendimento: terça-feira: 10h-13h (Gab. 407)

Este Seminário de Mestrado faz parte das atividades letivas desenvolvidas no âmbito do Centro de Excelência Jean Monnet.

(1) Objetivos de Aprendizagem

A unidade curricular visa expor os/as estudantes às principais escolas de pensamento nas áreas da paz, violência e segurança, desde as propostas positivistas às propostas mais atuais pós-positivistas. De outro modo, desde as escolas de pensamento realista e liberal até às correntes críticas. Visa ainda perceber quais os conceitos centrais a estas abordagens e de que modo estes vêm acompanhando os desenvolvimentos teóricos nestas áreas de estudo. Pretende-se com esta unidade curricular que o/a estudante adquira conhecimentos fundamentais relativos aos pressupostos teóricos e conceptuais, autores, obras de referência e debates, desenvolva capacidade argumentativa, e adquira competências de análise crítica, quer em termos teóricos, quer em termos da análise da realidade internacional e das diferentes leituras que estas perspetivas diferenciadas permitem na análise e entendimento desta. A organização dos seminários pressupõe, assim, a participação ativa dos estudantes. Além do enquadramento teórico dos temas, privilegia-se a análise de conteúdo e o debate de contexto centrados sobre textos científicos e casos de estudo relevantes nas diferentes áreas abordadas.

(2) Avaliação

Regime de avaliação periódica

1. Resolução de problemas através da leitura e interpretação de textos selecionados. Esperam-se contributos informados para a discussão dos temas, e um envolvimento ativo nos debates [20%]



• U

C •

FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2. Trabalho de investigação. Trabalho desenvolvido a partir da discussão dos textos apresentados – definição de uma temática com inspiração no debate sugerido –, até a um limite máximo de 1500 palavras, incluindo notas de rodapé. O ensaio deverá incluir a problematização teórica e/ou concetual, o seu desenvolvimento e argumentação crítica. As referências bibliográficas não contam para o número total de palavras. Deve incluir pelo menos 8 referências a artigos científicos e/ou capítulos de livros. Deverá ser entregue até à semana seguinte à discussão dos textos escolhidos, via plataforma *nonio* e em versão impressa. Prazo final de entrega: 29 de novembro [50%]

3. Apresentação e discussão dos temas definidos para as sessões, que se encontram no final deste documento – trabalho de grupo. Apresentação de 15 minutos seguida de 30 minutos de Q&A. Será valorizada a capacidade de exposição e clareza na apresentação, a sistematização dos conteúdos, a qualidade dos mesmos e visão crítica, bem como opções de apresentação e interação com os colegas inovadoras [30%]

Trabalhos plagiados serão anulados. O/A estudante fica impedido/a de realizar a avaliação a esta unidade curricular no corrente ano letivo.

Programa

1. Introdução. Programa, bibliografia e metodologia de avaliação.
2. As escolas de pensamento sobre violências, paz e segurança
 - a. As perspetivas tradicionais: realismo e liberalismo
 - b. A escola de análise de conflitos
 - c. Os estudos críticos: construtivismo, teoria crítica e pós-estruturalismo
 - d. A escola de Copenhaga
 - e. Pressupostos epistemológicos e metodológicos dos estudos para a paz
3. O percurso conceptual
 - a. Os triângulos da violência e da paz: direta, estrutural e cultural
 - b. Do triângulo ao continuum
 - c. Da segurança político-militar à segurança humana
 - d. A afirmação da paz liberal: a paz-como-governança e o “peacebuilding consensus”
4. Conclusão. Nexos violências, paz, segurança numa perspetiva aplicada.





• U • C •

FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Planificação

20 set – Apresentação do Programa de Mestrado. Sessões metodológicas.

27 set – Mapeamento das Teorias de Relações Internacionais

Apresentação do Seminário. Programa, bibliografia, metodologias de avaliação.

Mapeamento das Teorias de Relações Internacionais como base para a interpretação e análise dos debates a desenvolver ao longo do semestre. Autores de referência, conceitos-chave, contributos e principais críticas. Trabalho prático sobre métodos e técnicas de investigação em Relações Internacionais.

4 out – Terrorismo, política e direitos humanos: tema introdutório para debate.

10 out – ‘Doubletalking the Homophonic Sublime: Comedy, Appropriation, and the Sounds of One Hand Clapping’, Charles Bernstein (University of Pennsylvania)

Sessão especial com o Professor Charles Bernstein com uma visão pós-estruturalista que permite discussão de violência cultural e estrutural. 15h00, Teatro Paulo Quintela, Faculdade de Letras da UC (Coimbra)

11 out – Ciclo de Jovens Cientistas Sociais

18 out – As perspetivas tradicionais sobre segurança: realismo e liberalismo. Realismo e liberalismo em confronto e diálogo.

Leituras:

Walt, Stephen (1991), “The Renaissance of Security Studies”, *International Studies Quarterly*, vol.35(2), pp.211-239.

Mearsheimer, John (2010), “Imperial by Design”, *The National Interest*, December 16, <http://nationalinterest.org/article/imperial-by-design-4576>.

Miller, Benjamin (2001) “The Concept of Security: Should it be Redefined?”, *Journal of Strategic Studies*, 24(2), pp.13-42. Kay, Sean (2006), *Global Security in the Twenty-first Century: The Quest for Power and the Search for Peace*. Lanham: Rowman & Littlefield Pubs, Chapter 3: The Search for Peace.



Doyle, Michael (1983), “Kant, liberal legacies and foreign affairs (I)”, *Philosophy and Public Affairs*, vol.12(3), pp.205-235.

Mearsheimer, John (2011) “Realists as Idealists”, *Security Studies*, 20(3), pp.424-430.

25 out – A Escola de Análise de Conflitos

Leituras:

Ramsbotham, Oliver; Woodhouse, Tom and Miall, Hugh (2011) *Contemporary Conflict Resolution*. London: Polity. Chapter 1: Introduction to Conflict Resolution: Concepts and Definitions and Chapter 4: Understanding Contemporary Conflict.

Stephen Ryan (2003) *Peace and conflict studies today*, *Global Review of Ethnopolitics*, 2(2), pp.75-82.

7 nov – A Escola de Análise de Conflitos

Exercício prático.

8 nov – Os Estudos Críticos: construtivismo, teoria crítica e pós-estruturalismo

Leituras:

Fierke, K. M. (2007), *Critical Approaches to International Security*. Cambridge: Polity, Chapter 1: Definitions and Redefinitions.

Weldes, Jutta (1999), “The Cultural Production of Crises: US Identity and Missiles in Cuba”, in Weldes et al., *Cultures of Insecurity: States, Communities and the Production of Danger*. Minneapolis: University of Minnesota Press, pp.35-62.

Jackson, Richard (2005), *Writing the War on Terrorism: Language, Politics and Counter-terrorism*. Manchester: Manchester University Press, Chapter 2: Writing September 11, 2001.

14 nov – Os Estudos Críticos

Exercício prático – onde reside a inovação teórica?

15 nov – A Escola de Copenhaga

Leituras:

Buzan, Barry; Wæver, Ole and de Wilde, Jaap (1998) *Security: A new framework for analysis*. Boulder: Lynne Rienner Publishers. Chapters 1: Introduction and 2: Security Analysis: Conceptual Apparatus.



• U • C •

FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Barrinha, André e Freire, Maria Raquel (org) *Segurança, Liberdade e Política. Pensar a Escola de Copenhaga em Português*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

22 nov – Pressupostos epistemológicos e metodológicos dos estudos para a paz

Leituras:

Galtung, Johan (1964), “An Editorial”, *Journal of Peace Research*, vol.1(1), pp.1-4.

Lawler, Peter (2008), “Peace Studies”, in Williams (ed.), *Security Studies: An Introduction*. New York: Routledge, 2nd ed, pp.73-88.

Mac Ginty, Roger & Richmond, Oliver P (2013) *The Local Turn in Peace Building: a critical agenda for peace*, *Third World Quarterly*, 34(5), pp.763-783.

29 nov – O percurso conceptual. Os triângulos da violência e da paz: direta, estrutural e cultural. Do triângulo ao continuum

Leituras:

Galtung, Johan (1969), “Violence, Peace and Peace Research”, *Journal of Peace Research*, vol.6(3), pp.167-191.

Farmer, Paul (2004), “An Anthropology of Structural Violence”, *Current Anthropology*, vol.45(3), pp.305-325.

Galtung, Johan (1976), “Three Approaches to Peace: Peacekeeping, Peacemaking, and Peacebuilding”, in *Peace, War and Defense: Essays in Peace Research*, Vol.II. Copenhagen: Christian Ejlertsen.

6 dez – Da segurança político-militar à segurança humana

Leituras

Paris, Roland (2001), “Human Security: Paradigm Shift or Hot Air?”, *International Security*, vol.26(2), pp.87-102.

McDonald, Matt (2002), “Human Security and the Construction of Security”, *Global Society*, vol.16(3), pp.277-295.

Gaspar, Des (2005) “Securing Humanity: Situating ‘Human Security’ as Concept and Discourse”, *Journal of Human Development*, 6(2), pp.221-245.

13 dez – Não há Seminário (sessão de compensação no dia 16 de dezembro)

16 dez – A afirmação da paz liberal: a paz-como-governação e o “peacebuilding consensus”.

Conclusão.

Leituras:

Richmond, Oliver (2006), “The Problem of Peace: Understanding the Liberal Peace”, Conflict, Security and Development, vol.6(3), pp.291-314.

Berents, Helen (2015) “An embodied everyday peace in the midst of violence”, Peacebuilding, 3(2), pp.1-14.

Mac Ginty, Roger (2012) Between Resistance and Compliance: Nonparticipation and the Liberal Peace, Journal of Intervention and Statebuilding, 6:2, 167-187

Temas para apresentação e discussão em aula

Data	Tema	Grupo
18 outubro	A visão de inspiração liberal de segurança revela, como alguns advogam, ‘a ênfase pós guerra-fria colocada na defesa dos direitos humanos e na intervenção humanitária’. Concorda? Que tipo de segurança, e para quem, resulta desta abordagem? Ilustre a sua argumentação com exemplos concretos.	Agathe Daniel e Tiago Pires da Cruz
25 outubro	A análise de conflitos é uma Escola que envolve várias abordagens à conflitualidade e que foi evoluindo ao longo do tempo. Trace uma breve genealogia do trabalho desenvolvido neste âmbito e refira o que considera as três principais áreas de estudo/atuação, justificando o porquê da sua escolha.	Ana Nunes/ Sara Rodrigues
8 novembro	As abordagens críticas à segurança incluem novas linhas de investigação e atuação. Para alguns, muitas das novas abordagens daqui resultantes não são relevantes para efetivamente assegurarmos segurança. Discuta o que a segurança crítica traz de nova a esta área de estudo e quais os pontos mais críticos com os estudos de segurança mais tradicionais. Exemplifique.	Teresa Baião
15 novembro	Discuta o conceito de securitização e aplique-o a um estudo de caso à sua escolha. Considera este um conceito útil? Porquê?	Catarina Santos, Pedro Fidalgo
22 novembro	Os Estudos para a Paz surgem num contexto muito diferente dos Estudos de Segurança. Faça uma análise comparativa destas duas Escolas, incluindo uma reflexão sobre a proximidade ou distância entre estas duas Escolas. Use exemplos concretos.	Sophie Breton Apolline Rispal Alexandra Guerreiro
29 novembro	Os triângulos de Galtung sobrepõem-se de acordo com a abordagem seguida. Analise a interação entre os diferentes triângulos e faça uma análise crítica da sua aplicabilidade nos dias de hoje, com recurso a um exemplo concreto.	Daniel, Angelita e Renata
6 dezembro	Segurança humana tem sido definida de formas diferenciadas e um conceito muito debatido. Coloque em perspetiva diferentes leituras do conceito e explicita os porquês da dificuldade em consensualizar uma abordagem. Que implicações tem isto a nível da realidade do dia-a-dia?	Andreia Freitas, Maria Quintela
16 dezembro	A paz liberal tornou-se um conceito dominante na bibliografia desta área, mas tem sido objeto de várias críticas. Qual a validade do mesmo nos dias de hoje? Trace um apanhado das críticas e novas propostas que surgiram no sentido de reconcetualizar a paz.	Adriano Gonçalves

BIBLIOGRAFIA GERAL

[Nota: Parte das referências listadas está disponível no *inforestudante*, sendo que as restantes referências listadas e não inseridas na plataforma, bem como outros materiais relevantes, podem ser encontrados nas bases de dados disponíveis (b-on) e /ou na Biblioteca da FEUC ou do CES].

Barash, D. (2013), *Approaches to Peace: A Reader in Peace Studies*. Oxford: Oxford University Press [D 327 APP]

Brown, M. et al. (2004), *New global dangers: changing dimensions of international security*. Cambridge: MIT Press [327 NEW]

Berger, M. T. & Weber, H. (2009) *War, Peace and Progress: conflict, development, (in)security and violence in the 21st century*, *Third World Quarterly*, 30:1, 1-16.

Buzan, B. E Hansen, L. (2009), *The evolution of international security studies*. Cambridge: Cambridge University Press [BP 327 BUZ]

Duque, Raquel et al. (eds.) (2016), *Segurança Contemporânea*. Lisboa: Pactor.

Galtung, J. (1996), *Peace by peaceful means: peace and conflict, development and civilization*. Oslo: PRIO/London: Sage Publications [BP 327 GAL]

McSweeney, B. (2010), *Security, identity and interests: a sociology of international relations*. Cambridge: Cambridge University Press [327 MCS]

Paffenholz, T. (2014) *International peacebuilding goes local: analysing Lederach's conflict transformation theory and its ambivalent encounter with 20 years of practice*, *Peacebuilding*, 2:1, 11-27

Pureza, J. M. (2001), *Para uma cultura da paz*. Coimbra: Quarteto [327 PAR]

Richmond, O. (2007), *The Transformation of Peace*. New York: Palgrave Macmillan [327 RIC]

Richmond, O. (2008), *Peace in International Relations*. New York: Routledge [327 RIC]

Richmond, O. (2004) *Debating Peace: New or Old?*, *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 10:2, 185-188.

Terriff, T. (2001), *Security studies today*. Cambridge: Polity Press [327 SEC]

Wallensteen, Peter (2011), *Peace Research: Theory and Practice*. New York: Routledge [BP 327 WAL]

Weiss, T. (1993), *Collective security in a changing world*. Boulder: Lynne Rienner [327 COL]